

OLHARES DOCENTES

Pensar nosso cotidiano escolar a partir de conceitos antirracistas¹

Janete Santos Ribeiro

Mestra em Educação (UFF), Graduada em História (UFF) e Especialização EJA e políticas públicas.
Docente EJA - ISERJ

Tenho refletido muito sobre como trabalhar conceitos dialógicos com estudantes negros e não negros. Como programar práticas pedagógicas, centradas nos conceitos: direitos humanos, diversidade, injúria racial, racismo, machismo, homofobia, dentre tantos outros, que nos auxiliem em sala de aula a combater comportamentos dissonantes?

Fazer o curso “Educação de Jovens e Adultos e Relações Étnico-Raciais no Brasil” tem sido uma busca de possibilidades, pois que, me coloca de frente a um universo de reflexões, centradas nas questões cotidianas que atravessam nossa escola.

Vera Candau nos ensina a olhar nossos atravessamentos e as limitações de nossa formação no tocante a nossa capacidade de diálogo e empatia com quem sofre o que denominamos invisibilidade, não representatividade em sala de aula. Convida-nos a desconstrução de paradigmas fundantes das opressões que vivenciamos em sala, pautadas na nossa capacidade criativa e propositiva de construção de uma nova humanidade.

Fazer valer a legislação existente ao enfrentamento do racismo, assim como, trocar experiências com quem está familiarizado com a mesma é fundamental na medida em que tecemos redes de afeto e compromisso com a transformação social, criando indicadores sociais positivos dentro e fora dos espaços formais de educação.

Não obstante, os saberes que são trazidos pelos sujeitos da EJA precisam dialogar com os saberes produzidos dentro da academia e nos movimentos sociais. Essa tríade tem que ter lugar na escola para que, de fato, o diálogo seja estabelecido de forma horizontal e transformadora.

REFERÊNCIA:

Entrevista com Professora Vera Candau sobre Educação e Diversidade.
<<https://www.youtube.com/watch?v=bP-DNISKXqQ&t=207s&list=PL0oE69U2m--IRz-HVZo6alr0vFXfCxmIF&index=2>>

¹¹ Texto produzido no âmbito do Curso Educação de Jovens e Adultos e Relações Étnico-Raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.